



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Das Crianças Hospitalizadas Por Traumatismo Cranioencefálico Em Um Hospital Do Oeste Paulista

Autores: ANA CAROLINA GONINI ESTRELA (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE), ANDRÉ CARRION DE FARES PINTO (UNOESTE), NATHÁLIA GONÇALVES DE SÁ (UNOESTE), DANILO ALVES SILVA SPINOLO BARBOSA (UNOESTE), LETÍCIA NAKAMURA CUBATA (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE), FELIPE SILVA DOS SANTOS (UNOESTE), RODRIGO AUGUSTO POLETO TUDISCO (UNOESTE), SAMARA BERTIN SUGUITANI SANTELLO (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE), GABRIELA FARIA REIS QUEIROZ (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE), MANOELA AZENHA SÃO JOÃO (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE)

Resumo: Análise Epidemiológica das Crianças Hospitalizadas por Traumatismo Cranioencefálico em um Hospital do Oeste Paulista. Delinear o perfil epidemiológico dos pacientes pediátricos acometidos por TCE, para auxiliar no tratamento e nos cuidados. É um estudo descritivo, transversal, retrospectivo, não controlado, entre 01 de janeiro de 2019 a 01 de janeiro de 2020 e incluiu todas as crianças internadas. Em análise de um total de 229 pacientes, todos com TCE sendo, 66 do sexo feminino e 163 do sexo masculino. A idade na ocorrência do quadro, 6 eram menores 1 mês, 30 com menos de 1 ano e outros 163 maiores de 1 ano, a moda foi do primeiro para o segundo ano. Das causas da ocorrência, a maioria foi por quedas de objetos, como banheiras, redes, camas e até mesmo do colo do cuidador. O restante foi preenchido por casos isolados, como atropelamentos, acidentes em veículo e 1 caso suspeita de violência doméstica. Quanto à classificação do trauma, 114 foram leves, 43 moderados e 13 foram graves. Consequentemente, enquanto 16 necessitavam de unidade de terapia intensiva, 76 foram dispensados, e 76 tiveram internação em leito. Nos exames de imagem, 94 fizeram Tomografia Computadorizada, 72 não precisaram fazer e 1 caso de Ressonância Magnética. Após, 132 vieram sem alteração, 14 alteração foi fraturas e em 30 não houveram fraturas, mas a formação de hematomas importantes. Um dos casos, apresentou-se sem alteração do TCE, mas foi evidenciado Sinusopatia. Por fim, 164 evoluíram de cura e alta do caso, 2 evoluíram de alta com ressalvas, 1 evoluiu com Lesão Axonal Difusa e 1 óbito. ano e outros 163 maiores de 1 ano, a moda foi do primeiro para o segundo ano. Das causas da ocorrência, a maioria foi por quedas de objetos, como banheiras, redes, camas e até mesmo do colo do cuidador. O restante